

PREVALÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM HIPOTERMIA NO PACIENTE EM REGIME HEMODIALÍTICO

José Erivelton De Souza Maciel Ferreira¹

Eloise Da Silva Barbosa²

Jackson Rodrigues Damasceno³

Tahissa Frota Cavalcante⁴

RESUMO

A hipotermia é uma condição clínica caracterizada pela diminuição da temperatura corporal e a sua identificação é de grande valia haja vista a possibilidade de acarretar complicações a nível de sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, hematológico e urinário. Ademais, essa resposta humana acomete os pacientes em regime hemodialítico. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a prevalência das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Hipotermia nos pacientes com doença renal crônica. Trata-se de um estudo transversal, das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Hipotermia, realizado com 65 pacientes com doença renal crônica acompanhados em um Centro de Hemodiálise em Baturité-CE. Os pacientes foram avaliados por meio de entrevista e exame físico. Em relação aos dados sociodemográficos e clínicos, a maioria era do sexo masculino (61,5%), possuía média de idade de 55,7 anos, de renda familiar correspondente a 1,79 salário mínimo e de 6,3 anos de estudos. Ademais, a média do tempo do regime hemodialítico dos participantes compreendia 4,9 anos. Observou-se, por conseguinte, que as características definidoras mais presentes para o diagnóstico de enfermagem Hipotermia, segundo a taxonomia da NANDA-I, foram: redução na glicemia sanguínea (83,08%), hipertensão (63,08%), piloereção (49,23%) e preenchimento capilar lento (44,62%). O diagnóstico de enfermagem foi identificado em 89,23% da amostra, evidenciando ser bastante prevalente nos pacientes com doença renal crônica em regime hemodialítico.

Palavras-chave: Enfermagem Diagnóstico de Enfermagem Insuficiência Renal Crônica Hipotermia .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, eriveltonsmf@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, eloise.barbosa@hotmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, jacksondamasceno18@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, tahissa@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A finalidade desse estudo foi estimar a prevalência das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Hipotermia no paciente em regime hemodialítico. A prevalência é um indicador da magnitude da presença de uma doença ou outro evento de saúde na população (Organização Pan-Americana da Saúde, 2010). Este trabalho representa um recorte da coleta de dados de uma dissertação apresentada ao curso de mestrado em enfermagem da UNILAB (DAMASCENO, 2020).

Os estudos de prevalência de Diagnóstico de Enfermagem asseveram uma contribuição positiva para a prática do enfermeiro na assistência facilitando o planejamento das ações de enfermagem prioritárias para uma determinada população. Deste modo, é afirmada a Enfermagem enquanto ciência, por utilizar um sistema de classificação próprio proposto pela NANDA - I, como referencial teórico próprio da enfermagem, colaborando para as práticas assistenciais entre os enfermeiros (SILVA *et al.*, 2019). Dentre esses diagnósticos encontra-se o de Hipotermia (00006) com nível de evidência (2.2), incluso no domínio 11 Segurança e Proteção, na Classe 6 - Termorregulação. Ele é definido como “temperatura corporal central abaixo dos parâmetros diurnos normais devido a falha na termorregulação”. (HERDMAN; KAMITSURI, 2018).

De acordo com Herdman e Kamitsuri (2018), as populações em risco para o desenvolvimento da Hipotermia são: aqueles que apresentam aumento da área da superfície corporal em relação ao peso, desfavorecido economicamente, extremos de idade, extremos de peso, nascimento de alto risco fora do hospital, nascimento não planejado fora do hospital e suprimento insuficiente de gordura subcutânea. Embora os pacientes em regime hemodialítico não estejam inclusos na população de risco apresentada pela NANDA-I, sabe-se que estes apresentam diversas complicações clínicas durante a hemodiálise, dentre elas a hipotermia.

É de grande valia identificar a hipotermia, haja vista que acarreta complicações como: o prejuízo do transporte de oxigênio e do gás carbônico no sangue, alterações no sistema nervoso, cardiovascular, respiratório, urinário, digestivo, alterações hematológicas e hormonais (DANCZUK, 2014). Estudiosos orientam que essa complicação deve ser evitada em pacientes renais crônicos durante as sessões de hemodiálise, devido a sua contribuição no aumento da taxa de mortalidade (SILVA, et al., 2018).

Este trabalho torna-se relevante não somente por preencher uma lacuna do conhecimento na área, mas também porque fornece aos enfermeiros evidências que poderão facilitar a inferência do diagnóstico Hipotermia nos pacientes que estão em regime hemodialítico bem como nas intervenções a serem realizadas. Com isso, o objetivo desse estudo foi analisar a prevalência do diagnóstico de enfermagem Hipotermia nos pacientes em regime hemodialítico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com desenho transversal, das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Hipotermia em pacientes renais crônicos em regime hemodialítico. O estudo foi desenvolvido no centro de diálise que oferta serviços de hemodiálise para pacientes com doença renal crônica na região do Maciço de Baturité - na cidade de Baturité, no período de setembro/2019.

A população do estudo foi constituída por pacientes de ambos os sexos, que estavam em regime hemodialítico, cadastrados e acompanhados no referido centro de atendimento. Foram considerados os



seguintes critérios de inclusão: ter o diagnóstico médico de Doença Renal Crônica (DRC), realizar no mínimo três sessões de hemodiálise por semana com duração de três a quatro horas e ser maior de 18 anos. Como critérios de exclusão: possuir déficit cognitivo e apresentar instabilidade hemodinâmica no momento da coleta de dados. A amostragem foi do tipo não probabilística consecutiva, na qual os sujeitos foram captados à medida que eram admitidos nos seus respectivos dias de sessões de hemodiálise e que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão.

Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento para o levantamento dos dados de identificação, dados clínicos e exame físico subdividido em sistemas orgânicos para identificação das características definidoras do diagnóstico de enfermagem Hipotermia. Os pacientes eram abordados por conveniência em dias de tratamento hemodialítico durante a sessão de hemodiálise e, após aceite em participar da pesquisa, eram esclarecidos os objetivos do estudo. No presente momento havia a verificação da glicemia, temperatura e pressão arterial antes da sessão, duas horas depois do início e após o procedimento de hemodiálise. As demais características definidoras eram avaliadas somente após duas horas de sessão.

A inferência diagnóstica foi realizada pelos pesquisadores do estudo que colaboraram diretamente na coleta dos dados. Essa etapa consistiu na análise de cada instrumento dos pacientes, e com base nos conceitos das características definidoras em estudo e no julgamento clínico de cada caso, tomava-se a decisão de considerar o diagnóstico Hipotermia presente ou ausente no paciente.

Finalmente, que se refere aos aspectos ético, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira via Plataforma Brasil, conforme preconiza a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob parecer de número 3.416.357.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 65 pessoas, as quais eram acompanhadas no Centro de Diálise de Baturité-CE. Em relação aos dados sociodemográficos e clínicos, a maioria era do sexo masculino (61,5%), possuía média de idade de 55,7 anos, de renda familiar correspondente a 1,79 salário mínimo e de 6,3 anos de estudos. Ademais, a média do tempo do regime hemodialítico dos participantes compreendia 4,9 anos.

O fato da maioria dos participantes serem homens pode-se associar ao fato de os homens terem a propensão de diagnosticar as doenças crônicas em estágios mais avançados, pois tendem a não aderir às medidas preventivas e rotineiras de cuidados em decorrência, muitas vezes, de possíveis crenças e valores do que é ser masculino (PICCIN et al., 2018). Oliveira et al. (2015) trazem em seu estudo que os homens possuem maior vulnerabilidade às doenças crônicas, dentre elas a HAS e DM, principais fatores de risco para desenvolver a DRC.

Quanto às características definidoras do diagnóstico de enfermagem Hipotermia, prevaleceram: Hipertensão (62,08%), Redução na glicemia sanguínea (83,08%), Piloereção (49,23%) e Preenchimento capilar lento (44,62%). A prevalência da característica definidora Hipertensão corrobora com o estudo de Bucharles et al. (2019), o qual destaca que entender os mecanismos, avaliar e definir o melhor manejo da pressão arterial (PA) em pacientes que recebem terapias de substituição renal por meio de hemodiálise (HD) ou diálise peritoneal (DP) é um desafio significativo para os profissionais de saúde.



Outro achado importante do estudo foi a redução na glicemia sanguínea dos pacientes. A Sociedade Brasileira de Diabetes (2015) afirma que os níveis de glicemia apresentam uma queda significativa nos dias de diálise em comparação com os dias de não diálise, apesar da ingestão similar de calorias, fato esse que indica a importância do conhecimento desse fenômeno para que seja implementada uma monitorização glicêmica mais rigorosa após as sessões de hemodiálise.

Por fim, o diagnóstico de enfermagem Hipotermia prevaleceu em 89,23% dos pacientes, justificando, assim, a possibilidade de se fazer a inclusão dessa população como população de risco nesse diagnóstico presente na taxonomia de enfermagem NANDA-I. Embora alguns estudos encontrem dificuldades em correlacionar o episódio de hipotermia ao procedimento de hemodiálise, ainda assim os autores afirmam que a hipotermia deve ser evitada por aumentar a taxa de mortalidade. Desse modo, é importante observar a temperatura corporal antes de iniciar a hemodiálise para que, em caso de hipotermia, se possa relacioná-la ao procedimento (SILVA et al., 2018). Ademais, observa-se a necessidade de desenvolver ações voltadas para a equipe multiprofissional que presta assistência a esse público para que possam agregar conhecimentos na finalidade de promover ao paciente um melhor atendimento.

CONCLUSÕES

Observa-se a prevalência do Diagnóstico de Enfermagem Hipotermia no paciente em regime hemodialítico, bem como a predominância das características definidoras: redução na glicemia sanguínea, hipertensão, piloereção e preenchimento capilar lento. Logo, se faz importante empregar estratégias eficazes que previnam o surgimento de complicações ou amenizem as consequências das mesmas de forma eficiente. Desse modo, é notório que este estudo reuniu dados e abordou informações pertinentes e de grande valia para o aprendizado da população, dos profissionais de enfermagem e dos educadores do ensino de enfermagem. Portanto, este estudo colaborou na área ao apresentar evidências que facilitarão a prática clínica dos profissionais de enfermagem.

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores deste estudo agradecem ao Grupo de Pesquisa e Extensão Tecnologias do Cuidado de Enfermagem no Cenário das Doenças Crônicas e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, J. R. **Acurácia das características definidoras do diagnóstico de enfermagem hipotermia em pacientes em regime hemodialítico**. 2020. 50 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2020.

SILVA, T.C. *et al.* Prevalência do diagnóstico de enfermagem Mobilidade Física Prejudicada em pessoas com esclerose múltipla. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 27, n. 44079, p. 1-9, 12 dez. 2019. Universidade de Estado do Rio de Janeiro.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações**



2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2018.

DANCZUK, R. F. T. **Avaliação da hipotermia não planejada no transoperatório de cirurgias eletivas abdominais.** 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SILVA, A. F. S. et al. Principais complicações apresentadas durante a hemodiálise em pacientes críticos e propostas de intervenções de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Minas Gerais, v. 8, n. 2327, p.1-9, 2018.

PICCIN, C. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 12, n. 12, p.3212-3220, 2 dez. 2018.

OLIVEIRA, C. S. et al. Perfil dos pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 29, n. 1, p. 42-49, 2015.

BUCHARLES, S. G. E. et al. Hipertensão em pacientes em diálise: diagnóstico, mecanismos e tratamento. **Brazilian Journal Of Nephrology**, [s.l.], v. 41, n. 3, p.400-411, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO).

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Controle Glicêmico de Pacientes em Hemodiálise.** [Internet]. São Paulo; 2015.

